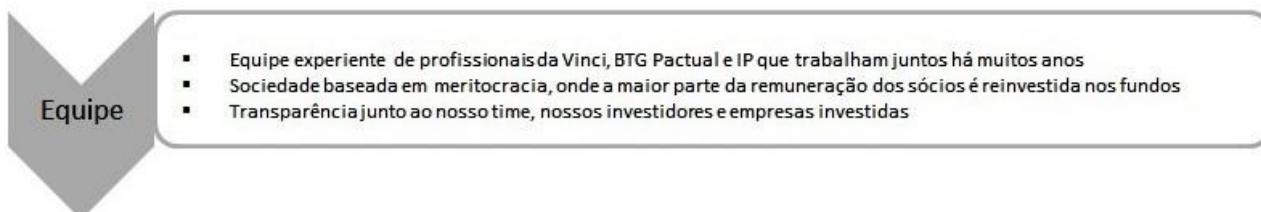


Entregue às Raposas, parte II.

Diversos veículos de imprensa, em especial o renomado jornalista Luis Nassif, já haviam desnudado o descarado relacionamento entre o Presidente Pinto Junior, a ex-presidente do Conselho de Administração da Eletrobras, Elena Landau, a alta cúpula do MME e os donos da empresa 3G Radar (clique [aqui](#) e [aqui](#)).

Agora descobrimos que a 3G possui ligações estreitas com o BTG Pactual, empresa contratada durante a gestão de Elena Landau no conselho de administração da Eletrobras, para avaliar a venda das participações em SPE's.

Está no próprio site da **3G Radar** a seguinte descrição sobre sua Equipe:



Equipe

- Equipe experiente de profissionais da Vinci, BTG Pactual e IP que trabalham juntos há muitos anos
- Sociedade baseada em meritocracia, onde a maior parte da remuneração dos sócios é reinvestida nos fundos
- Transparência junto ao nosso time, nossos investidores e empresas investidas

Não por acaso o BTG divulgou relatório amplamente repercutido pela imprensa (veja [aqui](#)) onde afirma que vê a privatização da Eletrobras como "um empurrão necessário" e que "**Privatizar** a Empresa é, portanto, o impulso que o país precisa".

Trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras querem saber:

Foi pra isso que o BTG foi contratado **SEM LICITAÇÃO?**

O BTG utilizou dados confidenciais nesses relatórios?

Não há nesses casos conflito de interesses?

Mais uma vez, a área de Compliance da Empresa não vai se pronunciar?

Mas não para por aí. Outras questões levantam muitas suspeitas sobre todo esse processo de privatização.

É de conhecimento público que a 3G adotou uma política agressiva de compras de ações da Eletrobras recentemente, tendo sua participação ultrapassado os 5% do capital social da Eletrobras, segundo [Comunicado ao Mercado](#) da empresa de 23/05/2017.

Estranhamente, mesmo tendo aplicado essa política agressiva de compras de ações, a 3G decidiu também divulgar uma [carta](#), em 25/07/2017, acusando a gestão da Eletrobras dos últimos 15 anos de ineficiente, com a utilização de premissas altamente questionáveis e muitos dados imprecisos. Este documento, com intuito de criar o clima pró-privatização, foi amplamente divulgado pelos jornais ([veja aqui a repercussão](#)).

Curiosamente, a Carta 003 da 3G Radar (também enviada à Consulta Pública do MME sobre o novo marco regulatório do setor e disponível a todos os brasileiros para consulta) rasga elogios para o Presidente Pinto Junior e ao novo conselho de administração, citando, nominalmente, diversos conselheiros e a Cemar como grande exemplo para privatização da Eletrobras.

Faz sentido um grande acionista de uma empresa lançar notícias que podem jogar para baixo o valor de suas ações?

Esse tipo de comportamento só reforça nossa suspeita sobre o uso de informações privilegiadas pelo BTG e pela 3G motivado por interesses econômicos particulares, que devem ser investigados pela CVM.

A BTG é dona de uma comercializadora de energia, o que explicaria interesse na desotização das usinas da Eletrobras (veja [aqui](#)).

É estarecedor entrar no site da empresa [Eneva](#), concorrente da Eletrobras, e ver que o BTG tem 36% das ações da companhia em parceria com o Itaú e outros investidores. Não seria conflito de interesse o BTG atuar nos dois lados do balcão?

Além de participação na Eneva, o BTG também é acionista na Equatorial, conforme consta na [Ata Assembleia Geral Ordinária](#) da Equatorial, de 27/04/2017.

A Equatorial é acionista majoritária da Cemar, onde Oscar Salomão Filho é conselheiro, (veja [aqui](#)) indicado pela Eletrobras, durante a gestão do Presidente Pinto Junior.

A CVM e a SEC (através da Lei SOX) não acha um risco esta operação para os demais [acionistas minoritários](#) da Eletrobras?

Será que as centenas de fundos nacionais e internacionais com ações da Eletrobras sabem da atuação do BTG nessa precificação e de sua participação efetiva em concorrentes da Eletrobras?

Quem tem interesse na contratação, sem licitação, do BTG?

O que pensam os demais diretores de carreira Armando Casado, José Antonio Muniz e Luiz Henrique Haman. Questionamos também o silêncio do diretor Alexandre Aniz

Exigimos a saída imediata do BTG de dentro da Eletrobras e a investigação sobre sua contratação e eventual uso de informações reservadas da Eletrobras!

Exigimos que a Eletrobras indique um funcionário de carreira no Conselho de Administração da Cemar, para defender os interesses da Empresa!

Exigimos maior clareza sobre a política de indicação de representantes da Eletrobras nos conselhos de administração e fiscal das coligadas e SPE's!

Exigimos uma análise antecipada da área de Compliance nas contratações de empresas prestadoras de serviços para Eletrobras com objetivo de identificar possíveis conflitos de interesse!

Reafirmamos agora o que foi dito no informe 111. Todos os atos do senhor Pinto Junior foram meticulosamente orquestrados de forma harmoniosa com as propostas do atual governo ilegítimo que o nomeou: tirar direitos dos trabalhadores(as), entregar o patrimônio brasileiro a preço de banana e prejudicar a população, principalmente das regiões mais carentes do país.

Para entender melhor essas tenebrosas transações envolvendo a privatização da Eletrobras, leiam a matéria publicada (clique [aqui](#)) no site Conversa Afiada, do internacionalmente reconhecido jornalista Paulo Henrique Amorim.

Querem entregar o Brasil para encher seus bolsos de dinheiro! Mas não será fácil!

Precisarão enfrentar os trabalhadores e os defensores do patrimônio brasileiro! Vamos à luta!

Associe-se à AEEL e fortaleça a luta em defesa de um Brasil mais justo para as atuais e futuras gerações.

Em breve mais informações sobre o nebuloso processo de privatização.

C/C.

Comissão de Ética Pública; CVM; TCU; MPF.

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE (links nas logos abaixo)

A Diretoria, em 26 de setembro de 2017.

Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

